



DISSEMINAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise do conhecimento gerado a partir das pesquisas realizadas pelos mestrandos do PPGCI.

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira
Professora Doutora em Educação/ICI- UFBA
isasousa2010@hotmail.com

Jaires Oliveira Santos
Graduanda em Biblioteconomia e Documentação. Aluna Voluntária
jairesoliveira@gmail.com

Bruno Almeida dos Santos
Graduando em Biblioteconomia e Documentação. Aluno Voluntário
brunosorrisog3@hotmail.com

Resumo

A literatura científica é fomentada pela publicação contínua dos produtos gerados a partir do exercício da pesquisa. Partindo da premissa de que o conhecimento gerado pelas pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação nem sempre atinge o patamar desejado de divulgação nos diferentes meios de comunicação, o projeto teve como objetivo analisar a produção científica resultante das dissertações produzidas no âmbito do PPGCI/ICI a fim de conhecer o grau de disseminação do conhecimento gerado para a comunidade científica da área. A metodologia adotada consistiu no delineamento de etapas necessárias para a execução dos procedimentos a serem seguidos: em primeiro lugar foi realizado o mapeamento das dissertações aprovadas no Programa no período de 2001 a 2009; em seguida realizou-se consulta aos sites da plataforma lattes e do PPGCI/UFBA para averiguar o registros da produção realizada conjuntamente entre os docentes e seus alunos no âmbito da pós-graduação. A abordagem metodológica se caracteriza por uma pesquisa do tipo quantitativa, entretanto, alguns dados possibilitaram uma reflexão de caráter qualitativo. Os dados foram analisados a partir de categorias temáticas previamente determinadas, delineadas em razão dos objetivos da investigação. Os resultados demonstram que: o programa de Pós-graduação do ICI/UFBA apesar de recente, menos de uma década, possui uma produção significativa; a produção científica conjunta é diversificada (livros, capítulos de livros, artigos, comunicações científicas) com predominância para as comunicações científicas; os anais de eventos é majoritariamente o canal de disseminação dessa produção, seguido dos periódicos científicos; existe uma diversidade muito grande de revistas (18) que disseminam o conhecimento produzido por esses pesquisadores, sendo que as que apresentam maior número de artigos publicados são a Ciência da Informação e a Datagramazero; dentre os eventos que promovem maior disseminação da produção científica o Cinform é aquele de maior destaque; as temáticas relacionadas aos profissional da informação, documento digital e arquivo são as que tem prevalência entre as demais. Tais constatações evidenciaram que é necessário pensar em estratégias que permitam aperfeiçoar a disseminação de saberes que irão servir de embasamento para a nova geração de pesquisadores.

Palavras Chave: disseminação da informação. Produção científica. PPGCI/UFBA.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico é resultante de investimento realizado por pesquisadores na busca de novos conhecimentos. Para ser considerado científico, o conjunto de saberes é julgado pela comunidade científica e recebe uma espécie de selo que confere qualidade à informação produzida, legitimando sua cientificidade. Nessa perspectiva, Mueller (2007, p. 128) assegura que “os resultados de uma pesquisa, se não avaliados de acordo com as normas da ciência e publicados em veículos aceitos como legítimos pela área em questão, não serão considerados como conhecimento científico.” Esse processo ocorre com a publicação dos resultados encontrados nos diferentes meios de comunicação e informação, formando a base do conhecimento de uma determinada área, isto é, sua literatura científica.

Descrever um trabalho de pesquisa significa, não é apenas expor uma teoria, mas, prioritariamente, a influência que esse saber exercerá sobre as gerações futuras de pesquisadores. (ZIMAN,1979) O autor assegura que “a literatura sobre determinado assunto é tão importante quanto ao trabalho de pesquisa a que ele dá origem” (p. 116). Sendo a literatura, o referencial que balizará novas incursões científicas, disseminar os resultados de uma investigação nos diferentes canais de comunicação e informação é tão importante quanto os motivos que levou sua realização.

Bufrem (2007) assevera que historicamente, a publicação científica é um instrumento indispensável para promover e fortalecer o ciclo do conhecimento. Desse modo, divulgar os resultados de uma pesquisa torna-se necessário para que estes possam ocupar um lugar no estoque informacional da ciência, tornando disponível o conhecimento para o pesquisador. Meadows (1999, p. 211) considera que o grande desafio é fazer com que “essa informação seja fornecida no momento e na forma que torne mais provável sua absorção pelo pesquisador.” Para Ziman (1979, p. 116), “a forma pela qual a investigação é apresentada à comunidade científica, o trabalho escrito em que são comunicados os resultados pela primeira vez, as críticas subsequentes, as citações de outros autores [...]” são tão importantes quanto à idéia geradora, vez que o acesso a uma publicação pode estimular a realização de novos trabalhos.

Diante dessas questões, o compartilhamento das informações produzidas no âmbito das instituições de pesquisa faz-se necessário, para que novas políticas sejam implementadas no sentido de que benefícios sociais advindos da atividade científica

possam garantir o acesso direitos essenciais aos cidadãos. Em assim sendo, a pouca divulgação do conhecimento gerado pelos pesquisadores acarreta prejuízos incalculáveis ao todo social, pois, além de dificultar a popularização da ciência, impossibilita que os sujeitos usufruam das conquistas por ela alcançadas.

Diante dessa realidade, pesquisa permitiu conhecer a produção científica dos alunos de pós-graduação do Instituto de Ciência da Informação no período de 2001 a 2009, os meios utilizados para divulgar o conhecimento produzido, as temáticas abordadas, a produção por linha de pesquisa, a fim de possibilitar que os resultados das investigações realizadas sejam conhecidos pela comunidade científica da Ciência da Informação.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

O processo de geração do conhecimento científico demanda do pesquisador grande esforço na busca dos saberes anteriormente produzidos, que irão subsidiar a elaboração do seu próprio conhecimento. Como ressalta ZIMAN (1979, p. 103) “a pesquisa científica é arte profundamente exigente [...]. É das informações acessadas no percurso da investigação que dependerá a qualidade do resultado final de uma pesquisa.

Localizar esse conjunto de informações, armazenados em espaços e fontes variados nem sempre é tarefa fácil. Muitas vezes, o pouco conhecimento acerca de determinadas fontes, aliada à dificuldade de acesso, especialmente daquelas consideradas “literatura cinzenta”, torna a busca pela informação uma empreitada sem o sucesso desejado.

O acesso às informações resultantes das descobertas científicas tem sido objeto de investigação dos profissionais responsáveis pela organização, armazenamento e disponibilização da informação, desde longa data, numa tentativa de facilitar a acessibilidade e usabilidade da informação no ato da pesquisa. Meadows (1999, p. 209) reconhece a necessidade de os profissionais da informação estruturar a informação que é veiculada nos diferentes canais a fim de que os receptores da informação possam melhor estruturar seus conhecimentos.

Durante o processo de comunicação da informação, alguns obstáculos interferem em seu acesso. As dificuldades para encontrar a informação desejada, no caso específico

desta pesquisa, aquelas oriundas dos anais científicos, fazem com que os pesquisadores deixem de conhecer trabalhos relevantes que poderiam colaborar na melhor compreensão da temática investigada. Ao longo da história da ciência, inúmeras tem sido as tentativas realizadas pela comunidade científica para promover arranjos que possam melhor estruturar a informação de modo que ela seja disponibilizada rápida e eficazmente.

As fontes de informações disponíveis na conjuntura atual são variadas, entretanto, o desconhecimento delas pode afetar decisivamente o curso da pesquisa. Meadows (1999) aponta que a limitação está na base do conhecimento de quem busca a informação e esse é um aspecto importante quando se trata do uso da informação para produzir novos conhecimentos.

Uma questão a ser considerada é que o quantitativo de informação disponibilizada ao pesquisador tende a ser infinitamente maior do que sua capacidade de absorção, vez que o tempo disponível para leitura e reflexão dos conteúdos tende cada vez mais a ser limitado. De acordo com Meadows (1999) se a informação desejada não estiver disponível num ponto específico do desenvolvimento da pesquisa ela perde o sentido.

A comunidade científica historicamente criou estratégias para fazer circular a informação por ela produzida. A publicização das descobertas feitas por seus membros, através de revistas científicas e de encontros periódicos entre seus pares se constitui ações importantes para disseminar as informações.

O periódico científico, nascido nas universidades européias do século XVII, desempenha papel de mais importante veículo disseminador de informações científica entre os membros das comunidades científicas na trajetória da ciência moderna. É através dele que gerações de futuros pesquisadores se mantêm informadas acerca do crescimento de sua área de atuação.

Os Anais de eventos, por sua vez, se constituem no conjunto de informações registradas que foram apresentadas nos eventos científicos. São considerados literatura cinzenta, pois fazem parte da chamada literatura não-convencional, isto é, aquelas não disponibilizada pelos canais comerciais. São reconhecidos como uma importante fonte de informação em diversos países e por organizações científicas renomadas, pois eles apresentam informações primárias, fruto de recentes descobertas.

Esses veículos de divulgação da literatura científica são responsáveis pela disseminação das informações das diferentes áreas do conhecimento no mundo inteiro. A sobrevivência de comunidades científicas depende da literatura por ela produzida, vez que é através dessas fontes que os avanços conquistados pela ciência tornam-se conhecidos pela sociedade.

2.1 EVENTOS CIENTIFICOS

O diálogo estabelecido entre os pesquisadores de comunidades científicas é essencial para o crescimento da ciência. O contato entre pares propicia a troca de idéias bem como permite a apreciação de fatos novos sobre determinadas temáticas. Da troca de experiências e idéias, surgidas do espírito inquieto dos pesquisadores emanam questões que desafiam a inteligência humana na busca de respostas para seus questionamentos. Desse movimento emerge a literatura científica que norteia os rumos de determinado campo do saber. Ziman (1979, p. 114) salienta que

Um encontro científico, como local onde se manifesta a interação social que governa o colégio invisível, é, pois, um fascinante fenômeno, pleno de significados ocultos e de rituais simbólicos. Os trabalhos, propriamente ditos, talvez não sejam tão importantes quanto as discussões informais, as conversas à hora do almoço ou no bar, as perguntas feitas pelo auditório e as observações do presidente da sessão – meios pelos quais o consenso vigente é enfatizado para os participantes da assembléia.

Os eventos científicos é um dos veículos de produção e disseminação de informações relativas ao progresso da ciência. É no espaço dos eventos que novas relações são estabelecidas entre os pares de uma determinada comunidade científica. Gomes (1981, p. 72) lembra que “congressos são estruturas formais que propiciam o encontro de pessoas com interesses comuns numa determinada área do conhecimento, com objetivo de intercâmbio e/ou comunicação.” Nesses espaços é possível visualizar o crescimento e as tendências do campo do conhecimento a ele pertencente. Os encontros científicos possibilitam a exposição e avaliação das comunicações apresentadas à

comunidade científica, vez que “o trabalho científico só tem sentido no contexto social da comunidade científica.” (ZIMAN, 1979, p. 103).

As diversas denominações para designar os eventos em que saberes produzidos por uma área específica (encontros, congressos, simpósios, seminários, mesas-redondas etc) são intercambiados e disseminados, caracteriza-se um poderoso meio de comunicação e uma fonte de informação significativa para a ciência, vez que em geral, representa o primeiro momento em que as novas idéias são comunicadas à comunidade científica.

As comunicações científicas retratam ao público alvo, estudos resultantes do processo de reflexões e/ou investigação acerca de uma temática, relatos de experiências entre outros apresentados oralmente ou na forma de pôster pelos participantes. Para Ziman (1979, p. 116)

[...] a forma pela qual a investigação é apresentada à comunidade científica, o trabalho escrito em que são comunicados pela primeira vez os resultados, as críticas subseqüentes, as citações de outros autores, o lugar que o trabalho irá afinal ocupar na mente de gerações futuras-tudo isso constitui uma parte tão importante de sua vida quanto o germe da idéia que deu origem [...]

A literatura da Ciência da Informação vem demonstrando preocupação quanto a produção e uso das comunicações científicas pelos pesquisadores da área (GOMES, 1981; MUELLER, 1995; MELLO, 1996; MACHADO, 2005; SCHMIDT; OHIRA, 2002). A ampliação de eventos ocorridos na área nos últimos anos e conseqüentemente o aumento do número de trabalhos aceitos para publicação não reflete no efetivo uso pelos membros da comunidade como demonstrou Schmidt; Ohira (2002) em estudo realizado. Parece existir certa desconfiança quanto a qualidade dos conteúdos, ainda que, nos últimos anos, o controle de qualidade tenha sido ampliado. É possível que os pesquisadores prefiram “fontes de informações familiares e bem estabelecidas dentro da comunidade científica” (COSTA, 2000, p.99) como é o caso de livros e revistas.

Alguns autores (MIYAMOTO apud MELLO, 1996; OGAWA et. al apud MELLO, 1996) justificam tal situação, apontando problemas existentes nesse tipo de literatura, tais como: falta de rigor científico nos textos elaborados para apresentação; forma como os conteúdos são apresentados nos anais, em alguns textos completos em outros apenas resumos; limitação no número de exemplares; distribuição a um público

restrito aliada a ausência de uma política de distribuição para as bibliotecas e centros de documentação de instituições produtoras de conhecimento. Essas, entre outras causas são apontadas como um fator decisivo para o pouco uso dos textos apresentados em eventos pelos pesquisadores.

Entretanto, ainda assim, parece não haver justificativa para o pouco uso dessa fonte de informação, se se considerar que o investimento para realizar um encontro entre pesquisadores é sempre muito alto, investimentos esses tanto por parte dos produtores de conhecimento, ao comprometer tempo e recursos financeiros, quanto das próprias instituições envolvidas na realização do mesmo.

No Brasil, muito antes da CAPES divulgar o *qualis* de eventos, a maioria das entidades responsáveis pela realização de eventos da área da Ciência da Informação já vinha demonstrado o cuidado com a qualidade das comunicações a serem apresentadas, vez que estas são avaliadas preliminarmente por critérios que primam pela qualidade técnica e científica dos textos enviados para as comissões científicas dos eventos. Esse zelo visa garantir que as informações disseminadas estejam de acordo com os padrões estabelecidos por cada área, seja no que se refere à adequação aos temas definidos, seja no tocante aos conteúdos propriamente ditos.

O crescente desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil tem propiciado a realização freqüente de eventos para divulgar os resultados de suas pesquisas, fato que demonstra a ampliação do debate em torno de questões essenciais para a sociedade atual, revelando um amadurecimento necessário para a consolidação da área como uma ciência promissora.

No contexto atual, o advento das novas tecnologias facilitou inegavelmente o acesso à informação desejada, vez que ela pode ser adquirida sem demandar grande esforço no ato da busca, entretanto, em razão da dinâmica do fluxo informacional e, conseqüente efemeridade dos documentos eletrônicos, é comum que a massa documental veiculada pelas fontes eletrônicas tenha prazo de validade definido. Nessa perspectiva, estão inclusos o conjunto de informações geradas pelas reuniões científicas (anais, resumos, atas, etc). No caso específico das comunicações científicas, estudos de Ohira (2000) e de Schmidt (2002) evidenciam “que este tipo de comunicação é abundante e bem considerada como produção científica, mas é pouco utilizada como fonte para a produção científica.” (SCHMIDT; OHIRA, 2002, p.88). Em outra investigação, Favato e Godinho (2005) detectam um percentual baixíssimo de utilização

dessas fontes na produção científica da área de Letras. Tais investigações reforçam a necessidade de conhecer os fatores que dificultam a utilização desse material bibliográfico na tentativa de criar alternativas que venham melhorar a disseminação, o acesso e conseqüente uso das informações oriundas dos eventos científicos.

Essas fontes primárias de informação tornam-se difíceis de serem acessadas e utilizadas em decorrência da dificuldade de localização pós evento, vez que a disponibilização na rede quase sempre é por pouco tempo, ficando a informação restrita aos participantes do evento. Tal situação cria uma lacuna no acesso a conhecimentos relevantes e atuais, vez que, a grade maioria dos trabalhos apresentados é resultante de pesquisa e, entretanto, é pouco utilizado pelos pesquisadores no processo de produção de novos conhecimentos.

METODOLOGIA

O Universo de pesquisa foi a produção científica do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Posici) no período que abrange 2001 (primeiras dissertações aprovadas) à 2009 (últimos dados disponíveis no site do PPGCI/UFBA).

O estudo busca analisar a produção científica resultante das dissertações produzidas no âmbito de uma instituição de ensino e pesquisa, a fim de conhecer o grau de disseminação do conhecimento gerado para a comunidade científica da área. Desse modo, a população a ser considerada é composta por todos envolvidos diretamente no processo de construção do conhecimento, isto é, corpo docente e discente, que conjuntamente produziram e disseminaram conhecimentos no período analisado.

A metodologia delineada para o desenvolvimento da investigação consistiu em descrever procedimentos que nortearam as etapas a serem realizadas, em detrimento dos objetivos traçados pela pesquisa. Desse modo, a primeira etapa consistiu em inventariar as dissertações aprovadas no PPGCI entre 1998 a 2009. Para tanto foi realizada uma busca no site www.posici.ufba.br a fim de identificar as dissertações produzidas pelo programa no período analisado. De posse do nome dos docentes e discentes iniciou-se a segunda etapa, onde foi feita a consulta na plataforma Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) para averiguar a produção científica realizada conjuntamente pelos docentes e discentes a partir das dissertações aprovadas no PPGCI. A terceira etapa consistiu na identificação

dos tipos de publicações originadas durante o processo de investigação científica, o delineamento das temáticas abordadas, o mapeamento dos canais de disseminação dessa produção. Cabe ressaltar que foram encontradas algumas dificuldades para coletar os dados especificamente no que tange às informações adquiridas no lattes entre elas a não atualização pelos orientandos bem como a falta de informações acerca do nome do evento onde as comunicações foram apresentadas.

Finalizada as etapas inerentes a coleta, iniciou-se o tratamento dos dados. Estes foram ordenados por categorias temáticas, elaboradas a partir das informações advindas dos sites pesquisados. As informações dessas fontes de informação foram a priori, tratadas estatisticamente, sendo os dados tabulados e a partir daí elaborou-se um quadro de mapeamento das dissertações aprovadas no PPGCI e oito gráficos. A interpretação dos dados ocorreu à luz da literatura, em razão da análise que melhor representa os objetivos da pesquisa, embora existisse a tendência de mensuração dos dados, não se exclui a possibilidade de tratá-los qualitativamente.

Foram identificados no período 21 docentes orientadores efetivos do PPGCI, os quais foram codificados de A1 a A21. Desse quantitativo, 11 se mantiveram vinculados ao programa. Os demais, em sua maioria, responsáveis pela implantação do Programa se desvincularam à medida que os professores do ICI foram se qualificando e assumindo a Pós-Graduação. Constatou-se que formação dos docentes é multidisciplinar, característica que reflete a área da Ciência da Informação. Do quantitativo total, 9 são bibliotecários de formação, denotando portanto que o programa guarda uma relação próxima com a biblioteconomia, o que pode ser evidenciado pela produção científica desses pesquisadores. Além disso, a participação de docentes oriundos dessa área fortalece a construção da base teórica da Ciência da Informação

O mapeamento da produção científica no período analisado evidencia que há um aumento crescente (quadro 1).

Quadro 1 – mapeamento das dissertações aprovadas

Ano	Quantitativo
2001	2
2002	7
2004	4
2005	5
2006	13
2007	8
2008	13
2009	13
TOTAL	65

Vê-se que à medida que o programa se consolidado a produção vai sendo ampliada. A pesquisa não identificou o motivo da diminuição do quantitativo no ano de 2007, possivelmente deve ter relação com a disponibilização do número de vagas nos anos anteriores, vez que, por se tratar de um programa novo havia redefinições e ajustes necessários para garantir a qualidade da produção científica do Programa. São apenas inferências, pois não houve tempo hábil para analisar questões dessa natureza

Os gráficos 1 e 2 demonstram que a produção científica do PPGCI é realizada em sua maioria por pesquisadores do sexo feminino (orientadores e orientandos)

Gráfico 1-Gênero dos Orientadores

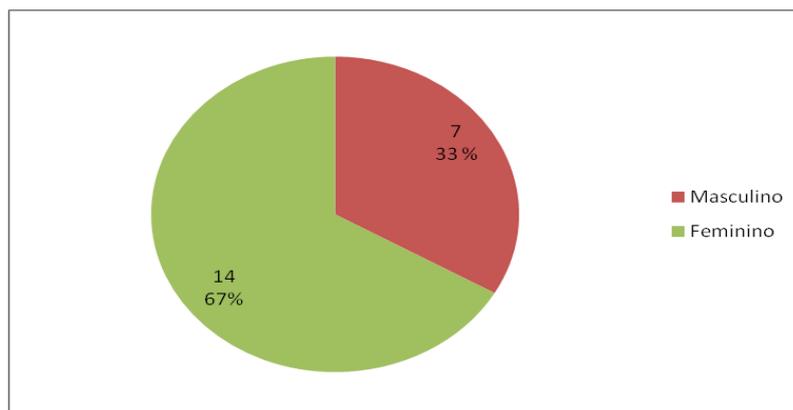
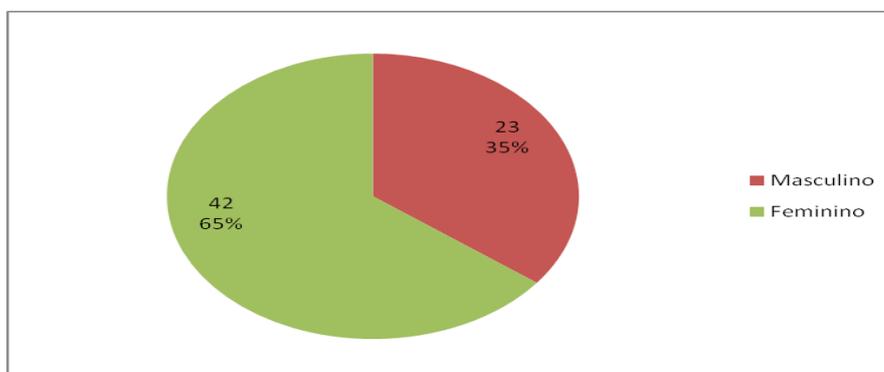


Gráfico 2- Gênero dos Orientandos

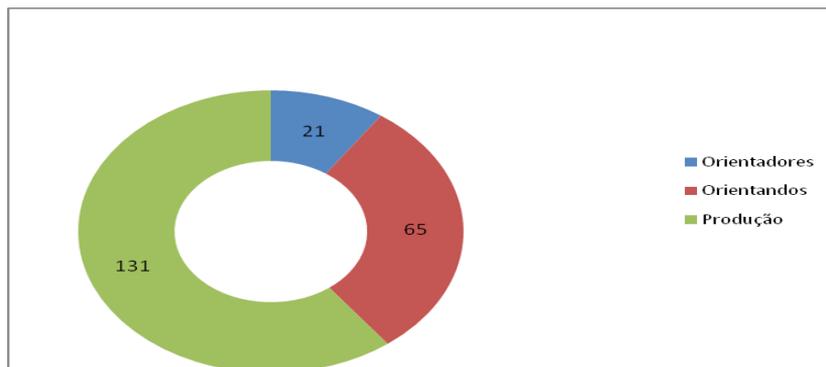


Como se observa, a participação da mulher é marcante na produção científica do PPGCI, considerando que o percentual delas ultrapassa 50%.

Constatou-se que a produção científica conjunta dos 21 docentes e 65 orientandos entre 2001 a 2009 é de 131 produtos, refletindo uma produção significativa em menos de uma década de existência do Programa.

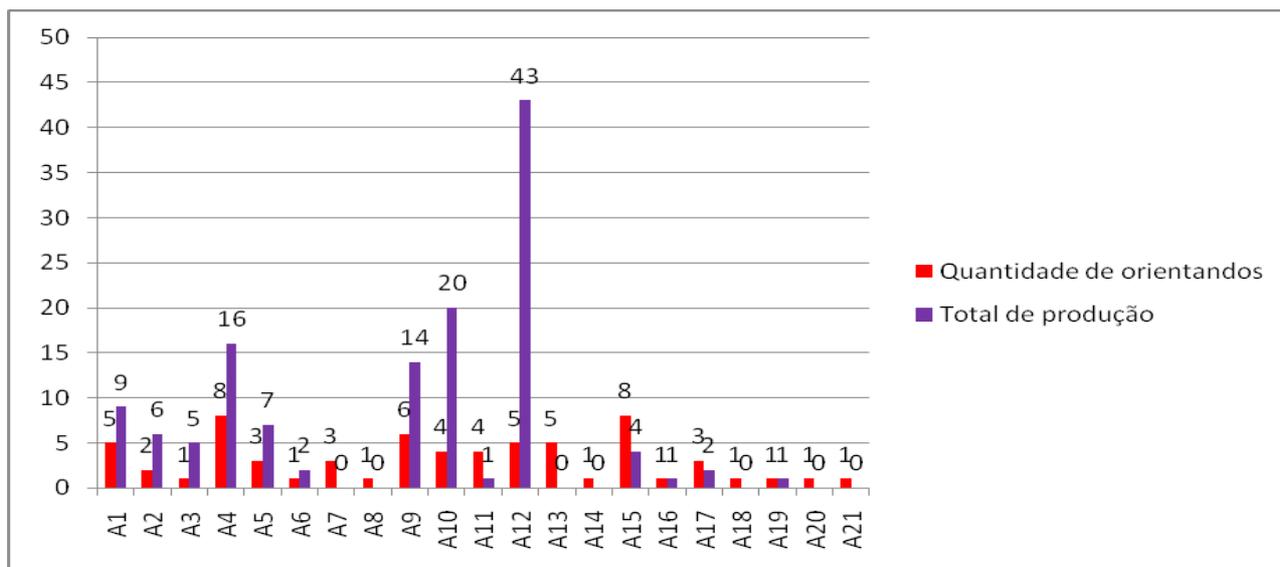
Na identificação dos orientadores foi utilizado uma codificação (A1 a A21) a fim de facilitar a análise da produção científica dos participantes da pesquisa.

Gráfico 3 – Produção total X produtores da informação



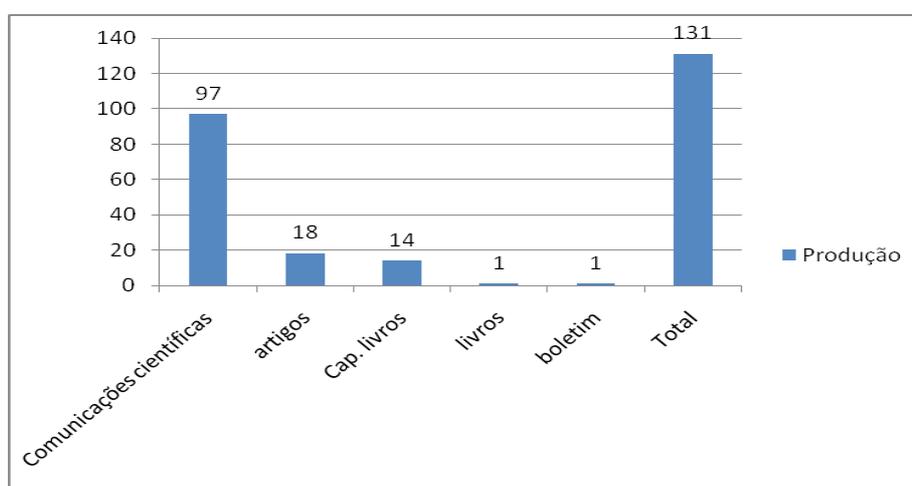
No tocante a produção oriunda da relação entre orientador e orientando observa-se no Gráfico 4 que A12 tem 5 orientandos sob sua responsabilidade no período analisado e apresenta maior número de publicações científicas. Entretanto, desse quantitativo, a maioria refere-se às comunicações científicas. Há orientadores que não possuem produção com seus orientandos é o caso A7, A8, A13, A14, A18, A20, A21. Cabe esclarecer que alguns desses docentes estiveram vinculados ao programa no período inicial (A13, 18, 20, 21) até que os professores do ICI fossem capacitados ou procedentes de concursos para o magistério superior.

Gráfico 4-Produção Orientadores X Orientandos



Quanto a tipologia da produção, o gráfico 5 mostra evidencia 5 tipos distintos: livro, artigo, comunicação científica, capítulos de livros e boletim informativo. Nota-se, de acordo com os dados do gráfico a predominância das comunicações científicas. A preponderância dessa tipologia deve-se ao fato de que os eventos científicos tem como característica principal a apresentação de trabalhos oriundos de pesquisas científicas. Em geral, os pos-graduandos elaboram comunicações científicas trazendo dados parciais e apresentam em forma de pôsteres ou através das comunicações orais, contendo os resultados de uma pesquisa.

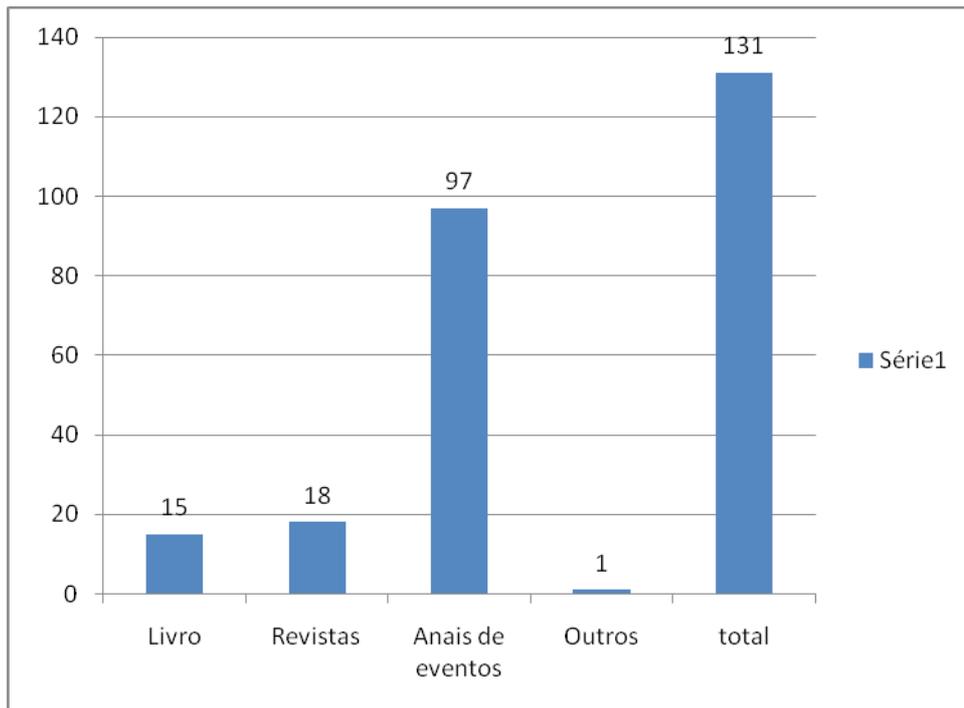
Gráfico 5- Produção X Tipologia



Esse quantitativo pode ter relação com a facilidade de publicação e ao pouco rigor científico atribuído a esse tipo de fontes de informação, segundo alguns autores. Questiona-se esse posicionamento, vez que atualmente, os eventos científicos tem primado pela exigência que se aproxima a do artigo científico publicado em periódicos. Parece ser preconceituosa a idéia de que os trabalhos apresentados em eventos possuem qualidade inferior, pois na maioria deles, trata-se de resultados de investigações que obedecem os rigores exigidos pela ciência.

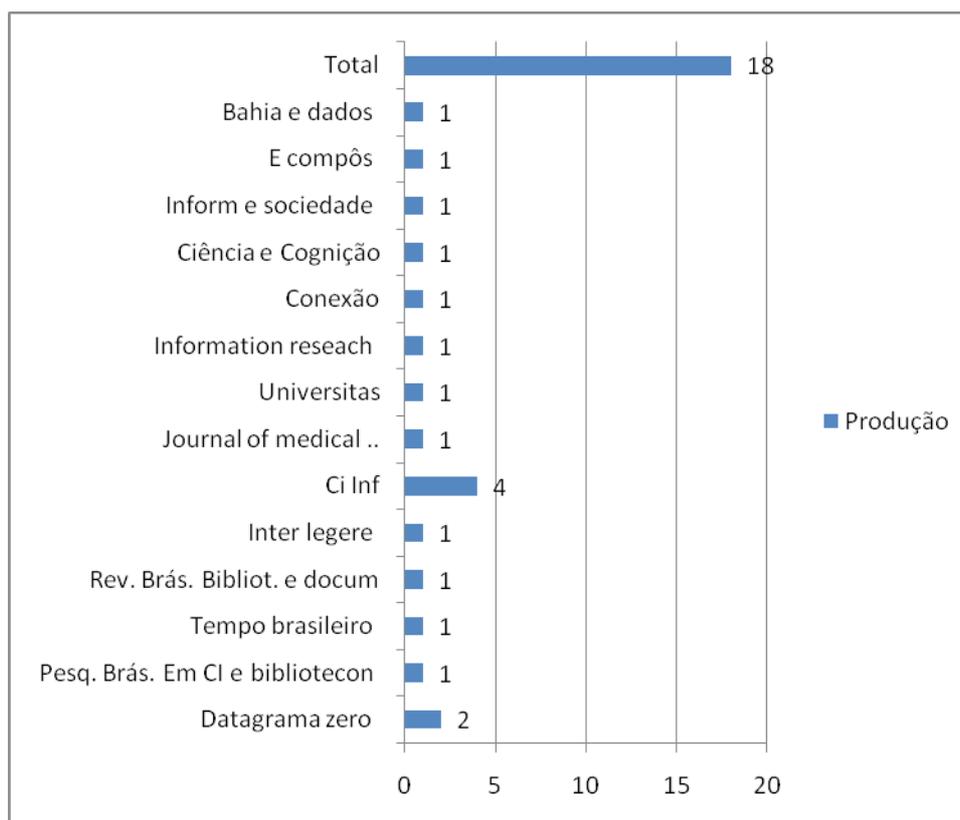
Sendo as comunicações científicas a tipologia de maior incidência, os anais se constituem o maior meio de divulgação científica entre os orientadores com seus respectivos orientandos, dentre aqueles considerados disseminadores da produção científica. Os canais disseminadores da produção científica do PPGCI são representados por livros, revistas, anais de evento e outros.

Gráfico 6-Produção X Canais Disseminadores



O gráfico 7 revela em quais revistas a produção científica do PPGCI foi publicada. Vê-se que há uma diversidade de revistas científicas onde a produção é disseminada inclusive algumas estrangeiras. A Revista Ciência da Informação e a revista Datagramazero se destacam entre as demais. Esse é um dado positivo vez que ambas são da área da Ciência da Informação e pontuadas pela Capes. Há, porém, que se considerar que a diversidade pode dificultar o acesso de pesquisadores da área em razão da dispersão e que os critérios para publicação nessas revistas podem ser mais rigorosos, o que talvez justifique a pouca quantidade de publicação nesses canais.

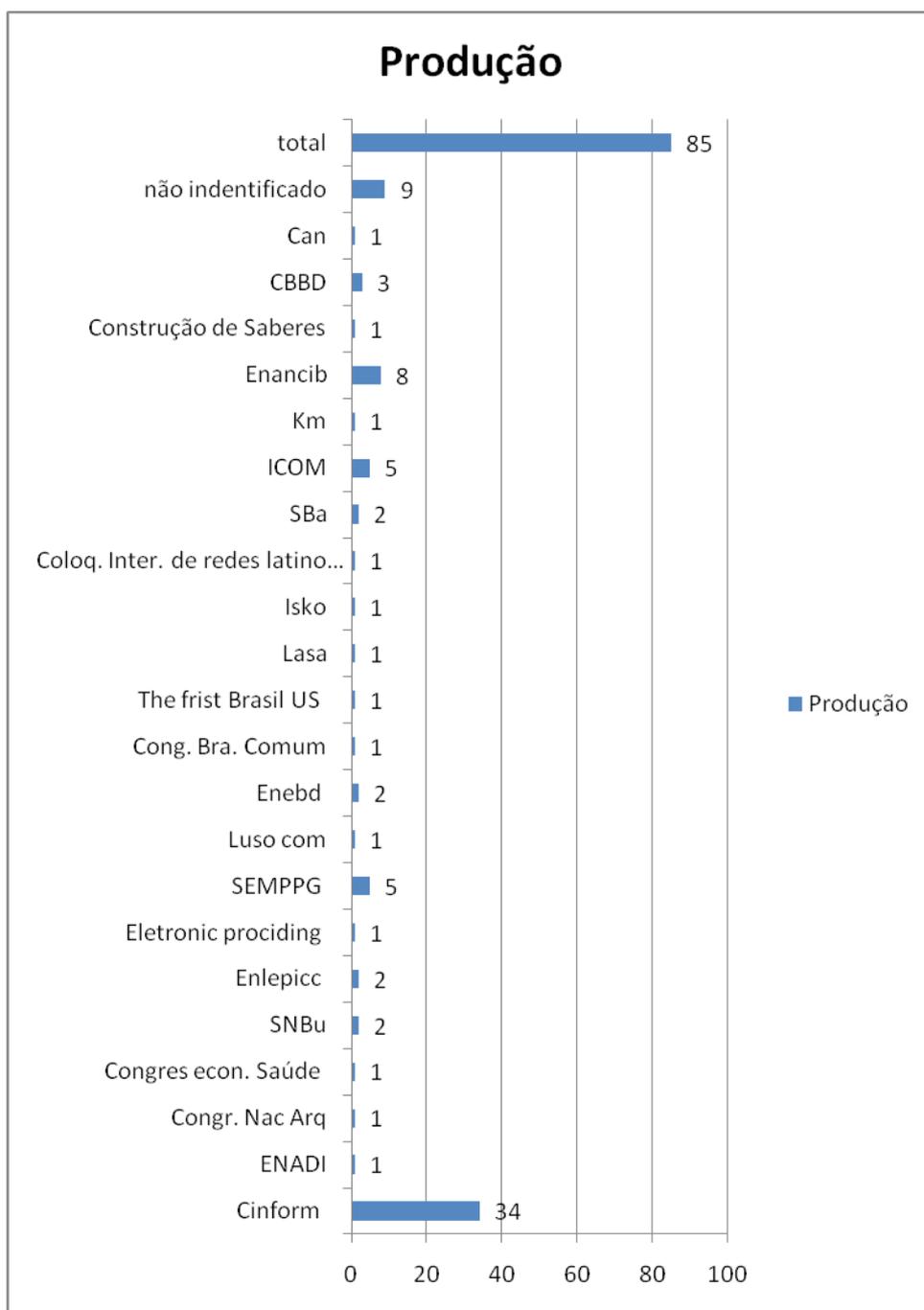
Gráfico 7- Produção X revistas



Se buscou também investigar os eventos que mais disseminam a produção científica do PPGCI vez que as comunicações científicas são o tipo de produção que se destaca no período analisado. Os dados revelaram que CIFORM, seguido do ENANCIB conforme o gráfico 8 são os eventos da área em que há maior número de disseminação das pesquisas realizadas pelos produtores de informação do PPGCI. É possível que o elevado número de comunicações apresentadas no CIFORM esteja relacionado com o fato de que esse é um evento realizado periodicamente em Salvador, o que de certa forma facilita a participação dos pesquisadores. Por outro lado, o fato de o ENANCIB ser o segundo evento em que se dissemina a informação produzida pelo Programa é bastante significativo, haja vista que esse é o evento mais importante da área considerado pela Capes.

Cabe esclarecer que em razão das dificuldades anteriormente exposta com relação ao Lattes, 9 comunicações não evidenciaram os eventos a elas relacionadas.

Gráfico 8 - Produção X Eventos



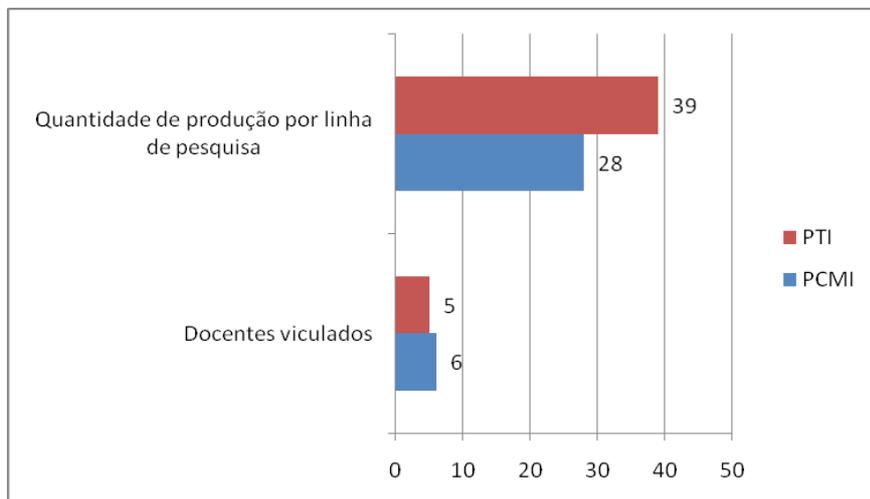
A pesquisa buscou identificar a produção por linha de pesquisa a qual cada pesquisador está vinculado. Cabe ressaltar que esses dados foram coletados a partir das informações retiradas do site do PPCGI e refere-se ao quadro de docentes atual, isso é 11 docentes (quadro 1).

Quadro 1 - Docentes por linha de pesquisa

LINHA 2 - Produção Circulação e Mediação da Informação	LINHA 1 - Políticas e Tecnologia da Informação
A2	A8
A4	A9
A5	A10
A6	A12
A7	A14
A15	

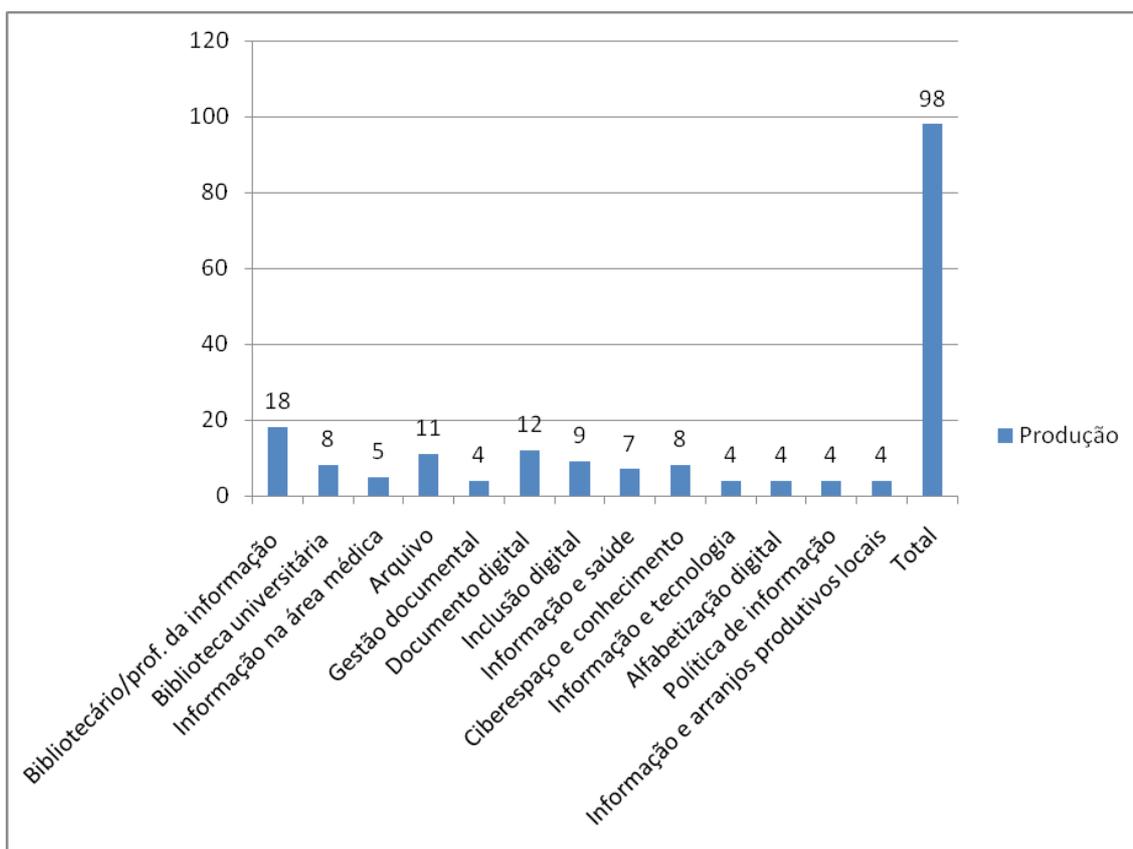
A exiguidade do tempo para realizar essa pesquisa não permitiu que pudéssemos buscar mais informações relativas ao período anterior. Os dados revelaram que dentre as duas linhas (linha 1 Políticas e Tecnologia da Informação-PTI e linha 2 Produção Circulação e Mediação da Informação- PCMI) a que apresenta maior produção é a linha 1 - Políticas e Tecnologia da Informação-PTI conforme mostra o gráfico 10, onde A9, A10 e A12 produziram 62 comunicações científicas, 9 artigos, 5 capítulos de livros e 1 livro. Apesar de A12 possuir maior números de comunicações (40), os docentes A9 e A10 são aqueles que apresentam produção variada. Uma característica que se apresenta em A12 é que a produção da comunicações em eventos em sua maioria envolvem todos os discentes que estão sob sua orientação naquele período, isto é, a co-autoria é uma constante. É comum, portanto, que em uma comunicação de um discente conste o nome do orientador e dos outros orientandos também.

Gráfico 9- Produção X Linha de Pesquisa



A pesquisa ainda analisou as temáticas mais frequentes na produção científica PPGCI por considerar que esse é um dado importante para que se possa averiguar a relação que a produção guarda com a área da Ciência da Informação.

Gráfico 10 - Produção X Temática



Observa-se que, o conjunto das temáticas identificadas estão em consonância tanto com as duas linhas de pesquisa apresentadas no quadro 1, quanto com as tendências delineadas pelas tecnologias da informação. É natural que contemple a tradição da origem da Ciência da informação, vez que as temáticas relacionadas ao profissional da informação e ao arquivo estejam em destaque, mas é possível perceber que a pesquisa está aliada com a evolução das novas tecnologias.

CONCLUSÃO

A comunicação científica fornece a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem de acordo com Targino (2000). Por outro lado, esse produto ao ser publicado favorece a promoção individual do pesquisador bem como fortalece o ciclo de criação, organização e difusão do conhecimento, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento social (BUFREM, 2007). Nessa perspectiva, compreende-se que a produção científica tem que necessariamente ser divulgada através dos canais formais e informais de forma ampla e irrestrita conforme assevera Mueller (2006) quando se refere ao movimento de acesso livre ao conhecimento científico.

A pesquisa possibilitou conhecer o grau de disseminação da produção dos mestrados do PPGCI enquanto produtores de conhecimento da referida área. Espera-se que esses resultados possam fornecer subsídios para incentivar a divulgação do conhecimento gerado nas pesquisas de mestrado, vez que a agência avaliadora dos programas de pós-graduação (CAPES) privilegia a produção desses programas para definir pontuação atribuída a cada um deles. Por outro lado, quanto maior a divulgação dos conhecimentos nos diferentes meios de informação e comunicação, maior será a possibilidade de avanços na área da Ciência da Informação.

Além disso, a pesquisa possibilitou delinear o perfil do PPGCI, a fim de que seja possível fazer uma reflexão acerca das contribuições sociais que os estudos nele realizados trazem para a sociedade de modo geral. Poderá também rediscutir estratégias que incentivem os mestrados a disseminar a produção resultante da atividade de pesquisa realizada no referido programa.

Abstract

Scientific literature is fostered by the continuous publication of the products generated by the research. Starting from the premise that the knowledge generated by research carried out in post-graduate programs do not always reach the desired level of disclosure in different media, this project aimed to analyze the scientific production resulting from the dissertations produced within the PPGCI / ICI, in order to know the level of knowledge dissemination generated for the scientific community area of study. The methodology adopted for the research consisted of outlining steps required to implement the procedures to be followed: first of all, it was mapped all dissertations approved in the Program between the period of 2001 to 2009. Then, it was held a consultation in the lattes system and the site of PPGCI / UFBA to ascertain the registration of production conducted jointly between teachers and students within the post-graduated course. The methodological approach is characterized by a quantitative research type, however, some data allowed a qualitative reflection. Data were analyzed from the themes previously determined, as from the outlined objectives of the investigation. The results show that: the Post-Graduated program of ICI / UFBA, despite is recent, less than a decade, has a significant production: joint scientific production is diversified (books, book chapters, articles, scientific communications) with predominance of scientific communications: the conference proceedings is the predominant channel for dissemination of this production, followed by scientific journals. There is a great diversity of magazines (18) to disseminate the knowledge produced by these researchers, with the highest number of articles published by information science and Datagramazero magazines: among the biggest events that promote the dissemination of scientific production, you can quote Cinform as the most prominent one, the issues related to information professionals, digital document and archives are the ones that take precedence among others. These findings showed that it is necessary to consider strategies to improve the knowledge dissemination type that will serve as the basis for the new generation of researchers.

Keywords: information dissemination, scientific production, PPGCI / UFBA

REFERENCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996.

BUFREM, Leilah S. et al. Produção Científica em Ciência da Informação... . **Perspectiva em Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 38-49, jan./abr. 2007.

GOMES, Hagar Espanha. Como vai o sistema de comunicação na Ciência da Informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 10, n. 1, p. 71-73, 1981.

COSTA, Sely Maria de Souza. Mudanças no processo de comunicação científica: o impacto do uso de novas tecnologias. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice. (Orgs). **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, 2000. p. 95-105

D'ANDREA, C. F. de B. Estratégias de produção e organização da informação na web: conceitos para análise de documentos na Internet. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 39-44, set. 2006.

FAVATO, Vânia Aparecida Marques; GODINHO, Pedro Henrique. Aspectos da cienciometria aplicados a um estudo de caso: área de Letras. **Transinformação**, n. 17, n. 3, p. 285-292, set./dez. 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MACHADO, Raymundo das N.; MEIRELLES, Rodrigo F. Produção científica dos docentes da Universidade Federal da Bahia da área de filosofia e ciências humanas no período de 1995-1999, Universidade Federal da Bahia. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 169-179, maio/ago.2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, Lina Laura C. C. De. Os anais de encontros científicos como fontes de informação. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 20, n. 1, p. 53-68, jan./jun. 1996.

MUELLER, Susana. Literatura científica, comunicação científica... In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.) **Para Entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBa, 2007. p. 125-144.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; SILVEIRA, Celoi Lopes da; MARTINEZ, Priscila Amorim. Contribuição da revista acb - biblioteconomia em santa Catarina enquanto fonte de pesquisa (1996-1999). **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, 2000

SCHMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Revista ACB**, Florianópolis, V. 7, n. 1, 2002.

SOUSA, Maria Isabel de J. ; FRANKLIN, Sergio; BARCELLOS, Bárbara. Comunicações em eventos científicos: acesso e uso de informações publicadas em anais da área da ciência da informação. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA DA ANCIB, 10. 2009. João Pessoa.

ZIMAN, J. **Conhecimento público**. São Paulo: Itatiaia, 1994.